



ORIENTE MÉDIO

Israel rompe trégua e bombardeia Gaza

Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu ordena “poderosos ataques” no enclave palestino, após acusar o grupo Hamas de violar o cessar-fogo e de forjar recuperação de corpos de reféns. Vice de Donald Trump diz que acordo está mantido

Sob as ordens diretas do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, forças israelenses bombardearam, ontem, a Faixa de Gaza, rompendo, mais uma vez, o cessar-fogo em vigor. A ofensiva foi efetuada após o premiê denunciar o movimento islamista Hamas de violar o acordo de trégua e de forjar a recuperação de corpos de reféns mantidos em território palestino há mais de dois anos. O grupo terrorista negou as acusações.

Foi a segunda vez que houve transgressão ao acordo, firmado em 10 de outubro. A primeira ocorreu em 19 de outubro, quando Israel atacou o sul de Gaza também por acusar o Hamas de descumprir o pacto mediado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A trégua foi retomada naquele mesmo dia.

A Defesa Civil da Faixa de Gaza, sob autoridade do Hamas, informou que 11 pessoas morreram nos ataques de ontem ao território palestino, devastado por dois anos de guerra antes da entrada em vigor do cessar-fogo. Inicialmente, foi divulgado um balanço de cinco mortos.

“Pequenas escaramuças”

Após os bombardeios — três, segundo uma fonte do Hamas —, o vice-presidente dos Estados Unidos, J.D. Vance, afirmou que o cessar-fogo permanece em vigor. “Isso não significa que não vão ocorrer pequenas escaramuças”, disse Vance, em declarações transmitidas pela Fox News e publicadas nas redes sociais pela Casa Branca.

“Sabemos que o Hamas ou mais alguém dentro da Faixa de Gaza atacou um soldado das Forças de Defesa de Israel”, destacou Vance, acrescentando: “Mas acredito que a paz do presidente Donald Trump se manterá”.

O Hamas, que assumiu o poder na Faixa de Gaza em 2007, negou ter atacado tropas israelenses no território. Antes disso, acusou Israel de cometer “violações” ao acordo de trégua e anunciou o adiamento da entrega do corpo de mais um refém, inicialmente prevista para as 15h de ontem, no horário de Brasília.



Milicianos do movimento radical retiram o corpo de um dos cativos de um túnel em Khan Yunis: será o 16º devolvido aos familiares

o Hamas por suas “violações” do acordo de trégua.

Na avaliação do ministro da extrema-direita Itamar Ben Gvir, responsável pela Segurança Interna, o fato de “o Hamas continuar jogando e não entregar imediatamente todos os corpos” prova que o movimento “ainda está de pé”. “É hora de quebrar suas pernas de uma vez por todas”, concluiu.

Antes do anúncio israelense, o porta-voz do Hamas, Hazem Qassem, disse à agência France Presse (AFP) que o grupo estava “decidido a entregar os corpos assim que forem localizados”. Ele ressaltou que, em um território em ruínas por dois anos de combates, recuperá-los é “complexo e difícil”.

O governo dos Estados Unidos, aliados de Israel, ameaçou várias vezes aniquilar o movimento palestino se o compromisso de entregar todos os reféns não for cumprido.

“Célula terrorista”

Na Cisjordânia ocupada, as forças israelenses mataram três palestinos, que classificaram como membros de uma “célula terrorista”, durante uma operação perto da cidade de Jenin. A operação na localidade de Kafr Qud foi efetuada em conjunto pelo Exército e pela unidade de elite de contraterrorismo policial, Yaman.

“As forças detectaram membros da célula terrorista saindo de uma caverna. Atiradores de elite da unidade abriram fogo com precisão e mataram três terroristas”, assinalou um comunicado da polícia, acrescentando que, posteriormente, o Exército bombardeou a caverna para destruir o esconderijo.

O Ministério da Saúde palestino da Cisjordânia identificou os três homens, todos na faixa de 20 anos, como Abdulah Mohamed Omar Jalanneh, Ziad Naser Jaas e Ahmed Azmi Aref Nashrati. A violência na Cisjordânia aumentou desde o início da guerra na Faixa de Gaza, em outubro de 2023.



Palestinos observam destroços de um veículo onde três foram mortos por israelenses na Cisjordânia

A porta-voz do governo israelense, Shoh Bedrosian, afirmou anteriormente que tudo estava sendo feito “em plena coordenação com

os Estados Unidos, com o presidente Trump e sua equipe”. O governo Netanyahu afirma que o movimento islamista palestino vem

afrontando a trégua sistematicamente, depois que o grupo devolveu os restos mortais do refém Ofir Tzarfati, que já havia

sido recuperado em parte pelo Exército israelense.

Em virtude da primeira fase do acordo de cessar-fogo, o Hamas libertou em 13 de outubro os 20 reféns vivos que ainda mantinha em Gaza desde o ataque sem precedentes contra Israel em 7 de outubro de 2023.

De acordo com o estabelecido pelas partes, também deveria entregar, nesse mesmo dia, os corpos de 28 reféns falecidos. Entretanto, não cumpriu o combinado. Até a noite de ontem, só havia restituído 15, alegando dificuldades para localizar os restos mortais no território devastado. Ontem, mais um corpo foi retirado dos escombros por militantes do grupo extremista.

Segundo o Fórum das Famílias, a principal associação israelense que luta pelo retorno dos reféns, parte dos restos mortais de Ofir Tzarfati foram repatriados no fim de 2023 e outras em março de 2024, antes de serem enterrados em Israel.

“É a terceira vez que temos que abrir o túmulo de Ofir e enterrá-lo novamente”, desabafaram. O fórum instou o governo de Netanyahu a “agir com firmeza” contra

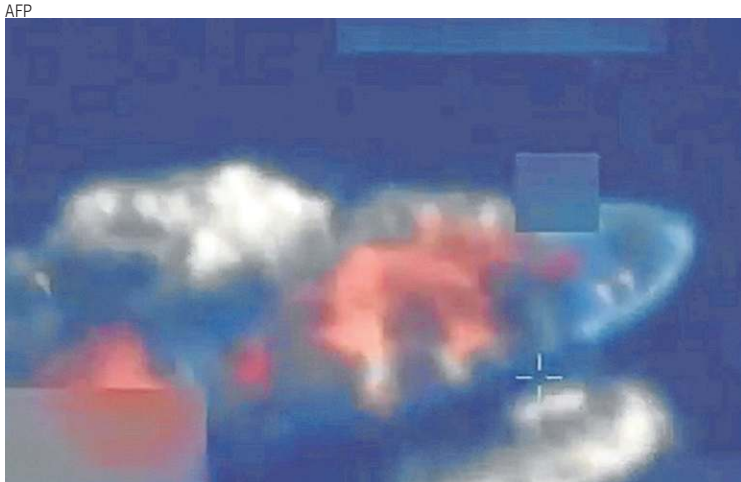
TENSÃO NA AMÉRICA LATINA

EUA atacam mais embarcações no Pacífico

Em nova ação no Oceano Pacífico, as forças norte-americanas mataram 14 pessoas em ataques contra quatro supostas embarcações do tráfico de drogas, informou, ontem, o secretário de Guerra dos EUA, Pete Hegseth. Com essa ação, chegou a 57 o número de mortos na campanha antinarcóticos deflagrada pelo governo do presidente Donald Trump no Pacífico e no Mar do Caribe.

Na primeira semana de setembro, Trump lançou a ofensiva, inicialmente no Caribe, contra embarcações que supostamente transportam drogas procedentes da Venezuela. Os ataques, que já destruíram pelo menos 14 embarcações, posteriormente se expandiram para o Pacífico, onde operam cartéis da Colômbia e México.

Hegseth publicou no X que um dos supostos narcoterroristas sobreviveu. No total, foram três ataques realizados na segunda-feira



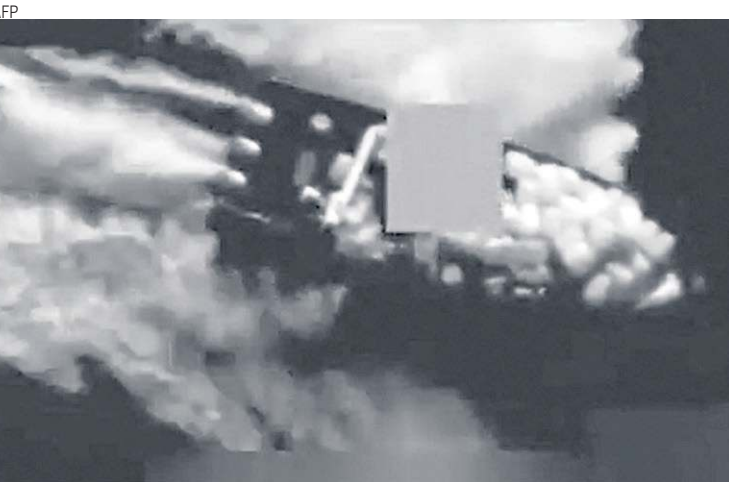
Imagens extraídas de vídeos divulgados pelo chefe do Pentágono mostram ofensiva: 14 supostos narcotraficantes morreram

em águas internacionais.

A postagem do chefe do Pentágono incluiu um vídeo dos ataques. O primeiro deles teve como alvo duas embarcações que pareciam estar atracadas juntas; os outros

dois miraram em barcos que navegavam em alta velocidade em mar aberto.

Hegseth afirmou que o Comando Sul dos Estados Unidos iniciou “imediatamente” a busca



pelo único sobrevivente dos ataques e que as autoridades mexicanas “aceitaram o caso e assumiram a responsabilidade de coordenar o resgate”.

O chefe do Pentágono afirmou

que os ataques de segunda-feira tiveram como alvo “organizações terroristas” que traficam narcóticos no Pacífico Oriental. “Esses narcoterroristas mataram mais americanos do que a Al-Qaeda e receberão

o mesmo tratamento (...). Nós vamos caçá-los e eliminá-los”, prometeu Hegseth.

Desde a semana passada, Washington ordenou um grande reforço das forças militares na América Latina com a justificativa de combater o narcotráfico. O governo Trump mobilizou sete navios de guerra da Marinha para a região, além de caças furtivos F-35, e enviou o grupo de ataque do porta-aviões USS Gerald R. Ford.

A Venezuela acusa os Estados Unidos de conspirar para derrubar o presidente Nicolás Maduro. Segundo Caracas, Trump busca “fabricar um conflito” para justificar uma invasão.

Ontem, o Parlamento venezuelano declarou a primeira-ministra de Trinidad e Tobago, Kamla Persad-Bissessar, persona non grata por seu apoio às manobras militares dos Estados Unidos no Caribe.